

PERIGO DE MELHORAR

Arthur Virgílio

A barafunda ideológica em que mergulharam as oposições, nos últimos dias, evidencia o que elas têm procurado esconder. Sem rumo, sem propostas, sem alternativas, só encontram um propósito — o de procurar desgastar ao máximo o governo, justamente no momento em que a economia emite sinais claros de uma surpreendente recuperação. O país dá sinais de que começou a melhorar. Isto, para oposições sem programa consistente, é um grande perigo.

Para os que, do ponto de vista político, tudo o que conseguem articular é o discurso do contra, incapazes de propor, claramente, um projeto alternativo e viável, a perspectiva de que o país reencontre o caminho do desenvolvimento é o pior que lhes pode acontecer. A palavra de ordem oculta nessa marcha movida a ranço golpista é: não podemos deixar que melhore, não podemos permitir que dê certo. Por isso, porque sabem que nós estamos conseguindo superar a crise econômica, o máximo que têm a dizer à sociedade é "Fora FHC", enquanto dizem a si mesmos: "E rápido, antes que tudo melhore".

Nesse clima de oportunismo e baixa política a marcha batida para o passado não poderia dispensar a ressurreição do fascínio das velhas esquerdas latino-americanas pelos caudilhos golpistas. É tal o acúmulo do pó da História que chega a causar alergia.

Como não encontram em si próprias nem carisma nem competência — muito menos uma contribuição original a dar ao país — essas lideranças confusas tratam de buscar fora modelos recém-saídos do túnel do tempo e que, por descuido, vieram cair no portal do século 21. Talvez até com a função pedagógica de não nos deixar esquecer — para não repetir — um passado que não nos levou a lugar algum.

O contorcionismo verbal que usam para justificar o injustificável chega a ser melancólico. Defendem o velho como caminho para o novo. Entusiasmam-se com o atraso como degrau para o moderno. Por esse raciocínio tortuoso, a ruptura democrática se dá "em defesa do estado democrático de direito".

Será que já não ouvimos isso antes? E não estamos cansados de saber aonde vai dar? Cumpre-nos impedir que volte a prosperar entre nós essa velha arenga. Cumpre-nos denunciar, todos os dias e em todas as tribunais, as verdadeiras intenções daqueles que, incapazes de aprender com a história, mostram-se incapazes também de construí-la.

Impávido, Fernando Henrique continuará dando toda a sua coerência a um poder generoso que não merece mais aventureiros e, muito menos, mais desventuras.

■ Arthur Virgílio é líder do governo no Congresso

26 AGO 1999

CORREIO BRAZILIENSE